ATRAVESSANDO FRONTEIRAS INVISÍVEIS: DESVENDANDO A IDENTIDADE SURDA POR MEIO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS[1]

CROSSING INVISIBLE BORDERS: UNVEILING DEAF IDENTITY THROUGH DIGITAL TECHNOLOGIES

CRUZANDO FRONTERAS INVISIBLES: DESCUBRIENDO LA IDENTIDAD SORDA A TRAVÉS DE LAS TECNOLOGÍAS DIGITALES

Sidcley Cavalcante da Silva[2]
José Luís Simões[3]

RESUMO:
Este estudo explora o impacto das tecnologias digitais na formação da identidade surda, ao mesmo tempo em que investiga se elas promovem a inclusão ou, pelo contrário, acentuam a exclusão, considerando-se que pessoas surdas possuem uma rica expressão comunicativa centrada na linguagem visual que reflete em suas identidades, e que a Língua Brasileira de Sinais (Libras) está intimamente envolvida neste contexto. Para atingir esse objetivo, realizou-se uma revisão sistemática da literatura com foco nas tecnologias digitais voltadas para surdos. Foram priorizados artigos publicados entre 2019 e 2023, em língua portuguesa, classificados nos estratos *Qualis* A1 a A4, obtidos na base de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Utilizaram-se os descritores "tecnologias para surdos" e "redes sociais e surdez", resultando na seleção de treze artigos. No entanto, apenas dois deles atenderam aos critérios de inclusão. Os trabalhos selecionados foram categorizados com base em seus objetivos e sujeitos de pesquisa, tendo sido utilizada a metodologia de Análise de Conteúdo. Os resultados destacam a fragilidade das pesquisas investigadas, enfatizando a tendência de priorizar as ferramentas tecnológicas em detrimento das experiências individuais dos surdos. Indicam-se também melhorias na comunicação visual, na criação de conteúdos em Libras, no empoderamento e na participação ativa da comunidade surda de maneira geral, de modo que sociedade possa se unir para fomentar o uso efetivo da tecnologia, na busca pelo fortalecimento da identidade da comunidade surda.

Palavras-chave: Tecnologias digitais. Identidade surda. Inclusão digital.

ABSTRACT:
This study explores the impact of digital technologies on the formation of the deaf identity, while investigating whether they promote inclusion or, on the contrary, accentuate exclusion, considering that deaf individuals have a rich communicative expression centered on visual language that reflects on their identities, and that Brazilian Sign Language (Libras) is closely involved in this context. To achieve this objective, a systematic literature review was conducted, focusing on digital technologies for the deaf. Articles published between 2019 and 2023, in the Portuguese language, classified in the Qualis strata A1 to A4, were prioritized, obtained from the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES) database. The descriptors "technologies for the deaf" and "social networks and deafness" were used, resulting in the selection of thirteen articles. However, only two of them met the inclusion criteria. The selected works were categorized based on their objectives and research subjects, and Content Analysis methodology was used. The results highlight the fragility of the investigated

[1] Este artigo é uma contribuição do meu projeto de pesquisa de Doutorado conduzido no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco (PPGE/UFPE). Não houve financiamento externo ou conflitos de interesses associados a esta pesquisa.
[2] Doutorando em Educação – PPGE/UFPE; Mestre em Educação - PPGE/UFPB; Especialista em Educação Especial e Libras; Graduado em Ciências/Biologia; Pedagogia e Letras-Libras. Professor Instrutor de Libras – Secretaria de Educação de Pernambuco.
[3] Doutor e Mestre em Educação – UNIMEP; Graduado em Educação Física. Professor Associado da UFPE. É coordenador dos projetos de extensão universitária "Pirraias da Periferia" e "Gradação - o pré-vestibular da Inclusão".

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 24, n. 2, p. 135-159, maio/ago. 2023.
Recebido em: 19/09/2023 | Aceito em: 06/11/2023

research, emphasizing the tendency to prioritize technological tools over the individual experiences of the deaf. They also suggest improvements in visual communication, the creation of content in Libras, empowerment, and active participation of the deaf community in general, so that society can come together to promote the effective use of technology in strengthening the identity of the deaf community.
KEY WORDS: Digital technologies. Deaf identity. Digital inclusion.

RESUMEN:
Este estudio explora el impacto de las tecnologías digitales en la formación de la identidad de las personas sordas, al mismo tiempo que investiga si promueven la inclusión o, por el contrario, acentúan la exclusión, considerando que las personas sordas tienen una rica expresión comunicativa centrada en el lenguaje visual que refleja en sus identidades, y que la Lengua Brasileña de Señas (Libras) está estrechamente involucrada en este contexto. Para lograr este objetivo, se realizó una revisión sistemática de la literatura centrada en las tecnologías digitales para personas sordas. Se priorizaron artículos publicados entre 2019 y 2023, en lengua portuguesa, clasificados en los estratos Qualis A1 a A4, obtenidos de la base de datos de la Coordinación de Perfeccionamiento de Personal de Nivel Superior (CAPES). Se utilizaron los descriptores "tecnologías para sordos" y "redes sociales y sordera", resultando en la selección de trece artículos. Sin embargo, solo dos de ellos cumplieron con los criterios de inclusión. Los trabajos seleccionados se categorizaron en función de sus objetivos y sujetos de investigación, y se utilizó la metodología de Análisis de Contenido. Los resultados resaltan la fragilidad de las investigaciones examinadas, enfatizando la tendencia a priorizar las herramientas tecnológicas en detrimento de las experiencias individuales de las personas sordas. También se sugieren mejoras en la comunicación visual, la creación de contenido en Libras, el empoderamiento y la participación activa de la comunidad sorda en general, para que la sociedad pueda unirse en promover el uso efectivo de la tecnología en el fortalecimiento de la identidad de la comunidad sorda.
PALABRAS CLAVE: Tecnologías digitales. Identidad sorda. Inclusión digital.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A partir da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº. 9394/96), ficou estabelecido o cumprimento do processo de inclusão de todos os estudantes com deficiência em turmas regulares das escolas (BRASIL, 1996). Especificamente para os surdos, foi criada a Lei nº. 10.436, de 24 de abril de 2002, posteriormente regulamentada pelo Decreto nº. 5.626/05, que oficializou a Libras como a língua nativa das pessoas surdas, deliberando um modelo de educação bilíngue, no qual o ensino da língua portuguesa prevalece na modalidade escrita.

Em relação a outras línguas majoritárias, como o português no Brasil, os surdos são aprendizes de uma segunda língua (L2), visto que a Libras é sua língua natural (L1), conforme reconhecido oficialmente pela Lei nº. 10.436/2002. Arcoverde (2006) destaca que o uso da língua é mais do que simplesmente comunicar-se; envolve compreender, responder, perguntar ou argumentar, incorporando valores, entonações, estilos e gêneros discursivos, tornando-se uma linguagem permeada por aspectos sociais, culturais, ideológicos e políticos.

Perlin e Miranda (2003) enfatizam o papel central das imagens na comunicação eficaz entre os surdos, pois representam a cultura surda e sua forma de expressar e compreender o mundo. Segundo Vieira (2012, p. 29), “as imagens têm a capacidade de se mover e se transformar,

permitindo a leitura dos sinais através do movimento dos olhos, resultando em poéticas momentâneas complexo-tempo-espaciais".

As discussões sobre sentido, visibilidade e discursos da cultura surda têm se ampliado à medida que os próprios surdos adentram novos espaços da sociedade, incluindo o mundo tecnológico. No entanto, tornar compreensível o conteúdo expresso em uma língua para outra não é uma tarefa simples, e alcançar um entendimento efetivo dentro da própria língua envolve uma série de fatores, como os linguísticos e culturais. Afinal, a Libras possui uma estrutura gramatical própria e é capaz de comunicar ideias e fatos de forma análoga a outras línguas.

Um dos principais desafios enfrentados no processo de construção da identidade dos surdos tem sido garantir a inclusão por meio de práticas culturais e do conhecimento de mundo, seja em rodas de conversa sinalizadas ou por meio de dispositivos móveis. Isso ocorre devido às especificidades linguísticas desses sujeitos, que frequentemente encontram obstáculos na interação com sistemas simbólicos, o que pode comprometer sua participação em diferentes contextos e ambientes sociais. Esse desafio é especialmente notável dadas as mudanças linguísticas constantes e a rapidez com que as informações circulam nas redes sociais.

Apesar de ser algo muito recente, as gravações e transmissões instantâneas marcam um avanço significativo, pois permitem o registro e a propagação de vídeos em tempo real. Antes disso, as produções em Libras permaneciam no âmbito da oralidade, o que limitava a realização de pesquisas aprofundadas sobre as construções sinalizadas. Nesse novo formato, os artefatos não apenas circulam, como também contribuem para a difusão de significados e identidades atrelados às relações sociais, às representações e aos modos de atuação. Isso está diretamente relacionado à forma pela qual esses indivíduos narram suas histórias, as quais ganham uma nova dimensão por meio dessas tecnologias.

Diante das considerações apresentadas, surgem questionamentos acerca do processo de construção da identidade das pessoas surdas no que diz respeito ao uso das tecnologias digitais: De que maneira essas tecnologias, em especial as redes sociais, têm contribuído efetivamente para a construção da identidade surda? A era do ciberespaço tem promovido a inclusão ou, ao contrário, tem exacerbado a exclusão dos surdos por meio dessas tecnologias?

Portanto, este estudo adota uma perspectiva pedagógica e focaliza a construção identitária dos sujeitos surdos por meio dos artefatos culturais presentes nas redes sociais. Para conduzir esta pesquisa, utilizamos uma metodologia de revisão sistemática da literatura com enfoque qualitativo, utilizando a base eletrônica de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 24, n. 2, p. 135-159, maio/ago. 2023.
Recebido em: 19/09/2023 | Aceito em: 06/11/2023

Pessoal de Nível Superior (CAPES). A busca incluiu artigos redigidos em língua portuguesa, publicados no intervalo entre 2019 e 2023, que priorizam, em especial, as plataformas digitais relacionadas à surdez e as tecnologias digitais, incluindo redes sociais, voltadas para a comunidade surda.

O processo de seleção dos artigos foi rigoroso, culminando na escolha de 13 trabalhos classificados com *Qualis* entre os níveis A1 e A4, oriundos de prestigiadas revistas científicas brasileiras. Esse meticuloso procedimento de seleção nos permitiu reunir estudos de alta qualidade e relevância, que forneceram uma base sólida para embasar esta pesquisa e aprofundar a compreensão sobre o impacto das tecnologias digitais no cotidiano dos surdos e na configuração de suas identidades.

A revisão sistemática da literatura forneceu uma base sólida para as nossas análises, permitindo-nos compreender o papel das tecnologias digitais na inclusão e na formação da identidade surda na contemporaneidade. Adotando uma abordagem metodológica rigorosa e qualitativa, nosso objetivo foi oferecer uma análise abrangente e enriquecedora.

Nesse contexto, destacamos dois estudos. O primeiro deles, de Reis, Corrêa e Ferreira (2019), explora o papel fundamental do *WhatsApp* na comunicação e na identidade cultural da comunidade surda. A pesquisa revelou que o aplicativo atua como um espaço para a interação em língua de sinais, fortalecendo a linguagem e proporcionando uma experiência única compartilhada pela comunidade surda. Além disso, os autores destacaram a importância da linguagem na formação do sujeito e a influência das tecnologias digitais na redefinição das relações humanas.

O segundo estudo, conduzido por Schlindwein e Rocha (2023), investigou as práticas linguísticas translíngues na produção de *youtubers* surdos. As autoras enfatizaram a importância da apropriação das tecnologias digitais pela comunidade surda na promoção da autonomia, da visibilidade e da luta pelos direitos linguísticos. A pesquisa destacou a complexidade das interações culturais e históricas na comunidade surda, realçando a necessidade de viabilizar diálogos sobre a translinguagem e as práticas linguísticas.

Assim, o presente estudo concentrou-se na análise do impacto das tecnologias digitais, especialmente das redes sociais, na construção da identidade cultural e linguística da comunidade surda, bem como na avaliação de seu papel nas suas experiências da cultura surda, visualidade e direitos linguísticos dessa comunidade. Além disso, investigamos se essas

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 24, n. 2, p. 135-159, maio/ago. 2023.
Recebido em: 19/09/2023 | Aceito em: 06/11/2023

tecnologias digitais promoveram a inclusão ou intensificaram a exclusão dos surdos, tendo em conta os contextos culturais e históricos subjacentes.

CULTURA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE: UM ENCONTRO TRANSFORMADOR NO CENÁRIO CONTEMPORÂNEO

Como participantes ativos na cultura tecnológica contemporânea, estamos profundamente imersos na influência desse ambiente em nossa vida diária. A cada momento vivenciado por nós, seja nas atividades cotidianas ou nas experiências inéditas em que nos envolvemos, somos constantemente confrontados por um fluxo incessante de informações e dados. Tais elementos agora permeiam tão naturalmente nossa realidade que se tornaram partes inseparáveis do nosso cotidiano, moldando a forma como trabalhamos, nos comunicamos e progredimos como seres humanos.

O potencial revolucionário dessas tecnologias digitais é inegável, dado que elas vêm realizando uma transformação completa em nossos modos de trabalho e evolução. As histórias do passado e do presente se entrelaçam, revelando o impacto profundo dessas inovações em aspectos cruciais da comunicação e educação. São viagens históricas vertiginosas em direção a futuros ainda desconhecidos, mas carregados de possibilidades ilimitadas (Valente; Almeida, 2007).

Contudo, no meio desse turbilhão, é essencial que levantemos os escudos críticos e estejamos atentos às consequências imprevistas que podem moldar nossos destinos de maneiras imprevisíveis. Em nossas mãos, reside o poder de guiar essas revoluções de modo a beneficiar toda a humanidade, deixando um legado positivo e transformador para as gerações vindouras.

Coloquemo-nos no centro de um momento histórico singular: a Revolução Digital. Tajra (2008) nos convida a testemunhar essa revolução, equiparável em magnitude à famosa Revolução Industrial. É como se estivéssemos presenciando o nascimento de um mundo completamente novo, que traz consigo paradigmas inéditos, métodos de produção revolucionários, oportunidades de empregos inovadoras e formas de comunicação que antes eram inimagináveis.

Ainda mais cativante é o fato de que a escola, um alicerce central de nossas vidas, é diretamente impactada por essa tempestade de transformação digital e binária. É como se a educação estivesse passando por uma metamorfose, adaptando-se a essas mudanças sem precedentes.

Apesar disso, a reflexão de Castells e Cardoso (2005) nos alerta sobre a necessidade de direcionarmos um olhar crítico para a atual era tecnológica. A simples adoção de tecnologias

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 24, n. 2, p. 135-159, maio/ago. 2023.
Recebido em: 19/09/2023 | Aceito em: 06/11/2023

digitais não é a solução para todos os desafios que enfrentamos. É imprescindível que o progresso tecnológico caminhe em harmonia com mudanças nas estruturas fundamentais da sociedade para que seus impactos sejam verdadeiramente efetivos e positivos.

Nesse contexto, a educação emerge como uma peça central para aproveitar o potencial dessas tecnologias. Seguindo a perspectiva de Castells (1999) e Silva (1999), a educação deve abraçar essas inovações, a fim de preparar os cidadãos para se tornarem cibercidadãos. O desafio transcende a mera utilização das ferramentas digitais, pois é preciso adotá-las de maneira reflexiva e integrativa ao ensino, com o objetivo de promover um enriquecimento da experiência educacional. Também é imperativa a criação de ambientes propícios para mudanças ágeis e constantes que permitam a emergência de novos hábitos e valores relacionados ao processamento da informação no ciberespaço.

De acordo com Costa e Oliveira (2004), o espaço virtual proporcionado pela internet apresenta um potencial democrático para a comunicação, descentralizando a produção cultural e possibilitando a participação ativa de diversos atores na rede. Contudo, é importante enfatizar a observação de Lévy (1999, p. 30), ao apontar "que o crescimento do ciberespaço não é uma garantia automática de desenvolvimento da inteligência coletiva; ele simplesmente fornece um ambiente favorável para tal".

Nas redes digitais interativas, encontramos tanto oportunidades positivas quanto desafios negativos. Navegamos por entre o isolamento social, a sobrecarga cognitiva, a dependência, a dominação, a exploração e a disseminação de conteúdos irrelevantes. Torna-se, portanto, essencial adotar uma abordagem consciente e cautelosa ao explorar o ciberespaço. Assim, podemos maximizar os aspectos positivos e enfrentar os obstáculos, aproveitando as oportunidades de crescimento e aprendizado em uma rede globalmente conectada.

Não é sem razão, portanto, que Prado (2002) destaca que o ciberespaço não introduz, por si só, uma nova era emancipatória, pois as estruturas de poder continuam em grande parte inalteradas, ou seja, sendo mantidas por uma minoria. Desse modo, para atender às demandas da sociedade globalizada, é crucial que todos os segmentos da escola - estudantes, professores, administradores e pais - estejam engajados nas mudanças educacionais necessárias para preparar profissionais capazes de enfrentar os desafios contemporâneos.

AMPLIFICANDO SILÊNCIOS: DESAFIOS E IMPACTOS NO CONTEXTO SOCIAL DA PESSOA SURDA

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 24, n. 2, p. 135-159, maio/ago. 2023.
Recebido em: 19/09/2023 | Aceito em: 06/11/2023

Segundo o Censo 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2012), 45.606.048 milhões de pessoas declararam possuir pelo menos uma das deficiências investigadas, correspondendo a 23,9% da população brasileira. Dentro desse grupo, 38.473.702 indivíduos residiam em áreas urbanas, enquanto 7.132.347 viviam em regiões rurais. A região Nordeste concentra os municípios com os maiores índices de população afetada por ao menos uma das deficiências em análise.

A deficiência auditiva é caracterizada como uma perda bilateral, parcial ou total de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida através de audiogramas em frequências específicas, como 500Hz, 1.000Hz, 2.000Hz e 3.000Hz (BRASIL, 1999). Em uma nação de cerca de 210 milhões de habitantes, aproximadamente 9,7 milhões enfrentam problemas auditivos, correspondendo a cerca de 5,1% da população total. Entre esses, mais de 2,1 milhões declararam possuir deficiência auditiva severa, 344,2 mil pessoas são consideradas surdas e 1,7 milhão enfrenta dificuldades consideráveis para ouvir.

As principais causas atribuídas à deficiência auditiva incluem meningite, rubéola em gestantes, acidentes e exposição à poluição sonora (Campos; Silveira, 1998). As barreiras na comunicação podem comprometer seu desenvolvimento pessoal e acadêmico, limitando o acesso a informações e oportunidades de crescimento. Esses dados destacam a importância de colocar em prática políticas públicas e ações preventivas para lidar com questões de saúde pública relacionadas à deficiência auditiva, promovendo a inclusão e a acessibilidade desses sujeitos na sociedade.

As pessoas surdas enfrentam desafios sociais significativos, sobretudo na comunicação, devido à falta de conhecimento e ao uso limitado da Língua Brasileira de Sinais por parte da maioria da população ouvinte. O estigma e o preconceito também contribuem para o isolamento e a discriminação, afetando a autoestima e a integração desses indivíduos na sociedade. Além disso, a escassez de recursos adequados e a falta de professores especializados em Libras prejudicam a qualidade da educação inclusiva e comprometem o desenvolvimento acadêmico e profissional das pessoas surdas. Por isso, é imperativo dedicar esforços à criação de uma sociedade verdadeiramente inclusiva e acessível para essa comunidade linguística.

Sabe-se que todo indivíduo tem o direito de participar plenamente da vida social, ser tratado com respeito, ter igualdade de oportunidades para seu crescimento pessoal e ser um agente de mudança tanto em sua própria vida quanto na sociedade em geral. Contudo, como aponta

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 24, n. 2, p. 135-159, maio/ago. 2023.
Recebido em: 19/09/2023 | Aceito em: 06/11/2023

Fernandes (2003, p. 48), “embora nossa sociedade se considere preparada para conviver com as minorias, não consegue, na verdade, aceitá-las”.

Ao longo de diferentes períodos históricos, os surdos foram colocados à margem do mundo social, político, econômico, cultural e educacional, sendo erroneamente considerados deficientes, incapazes e desprovidos de direitos e da possibilidade de fazer escolhas (Meserlian; Vitaliano, 2009). A história testemunha várias práticas que excluíam as pessoas com deficiência do convívio social, inclusive por suas próprias famílias.

No âmbito educacional, três correntes filosóficas têm sido adotadas: o oralismo, a comunicação total e o bilinguismo (Dorziat, 1999). A proposta do oralismo é integrar o indivíduo surdo na comunidade ouvinte, com ênfase no aprendizado da língua oral e na concepção da surdez como uma deficiência que deve ser tratada por meio da estimulação auditiva. Embora essa corrente tenha demonstrado êxito na educação de surdos e promovido a reabilitação infantil, seus resultados não atingiram as expectativas em sua totalidade (Goldfeld, 2002).

Na década de 1970, surgiu a abordagem da comunicação total, que, segundo Ciccone (1996, p. 06), “é uma filosofia de trabalho voltada para o atendimento e a educação de pessoas surdas. Não é, tão somente, mais um método na área e seria realmente um equívoco considerá-la, inicialmente, como tal”. De acordo com essa filosofia, o surdo é incentivado a explorar todas as formas de comunicação, podendo utilizar a leitura orofacial, a fala, os gestos, os sinais, a escrita etc. (Schelp, 2008). Apesar disso, assim como o oralismo, ela não obteve os resultados esperados.

Já no bilinguismo, o enfoque metodológico consiste em trabalhar com duas línguas. Nesse caso, as línguas em questão são o português (escrito) e a Libras (Carvalho; Lévy, 1999). Esse método é aplicado em algumas instituições educacionais brasileiras para surdos. Conforme Skliar (1998, p. 30), “a surdez faz os surdos como são, pessoas diferentes com formas próprias de assimilar e expressar o mundo”. Assim, eles possuem identidades únicas que se desenvolvem a partir de uma cultura visual própria.

Em resumo, partimos do pressuposto de que, ao tentarmos compreender as interações que se desenvolvem no universo familiar, as quais têm uma importância crucial no desenvolvimento do indivíduo, estaremos, de fato, contribuindo para a inclusão social e educacional das pessoas surdas, bem como para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária para todos. Contudo, sabemos que isso representa um desafio substancial para as sociedades, que precisam

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 24, n. 2, p. 135-159, maio/ago. 2023.
Recebido em: 19/09/2023 | Aceito em: 06/11/2023

estreitar o elo entre as pessoas ouvintes e surdas, enfrentando a realidade das injustiças e preconceitos profundamente enraizados em nosso contexto social.

ALÉM DOS SINAIS: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE SURDA NO UNIVERSO DAS REDES SOCIAIS

As transformações que as tecnologias digitais têm provocado na vida das pessoas surdas são indiscutíveis, ao trazerem consigo um conjunto de benefícios e oportunidades revolucionárias para a comunicação dentro dessa comunidade (Zandonadi, 2021). No passado, a comunicação dos surdos era limitada, restrita à escrita em língua portuguesa ou dependente da mediação de intérpretes da língua de sinais. No entanto, graças aos avanços tecnológicos, os surdos agora têm acesso a um amplo espectro de ferramentas digitais que promovem a desterritorialização, a ubiquidade e a comunicação em sua língua natural, a Libras.

Atualmente, a perspectiva da internet difere consideravelmente daquela dos anos 2000, quando a rede era predominantemente vista como um simples repositório de informações estáticas. Com a chegada da "era *Web* 2.0, a internet passou por uma revolução completa, impulsionando a interatividade, a colaboração e a participação ativa dos usuários (Santaella, 2010. p. 268). Essa evolução trouxe uma nova dinâmica à comunicação online, permitindo que a comunidade surda pudesse criar e compartilhar conteúdos, estabelecer conexões significativas e construir identidades digitais.

Segundo Oliveira, Maziero e Araújo (2018, p. 4,) "A *Web* 3.0, também conhecida como *Web* Semântica, representa uma evolução que torna a internet ainda mais inteligente, na medida em que possibilita a interpretação de dados por máquinas". Seu propósito é oferecer aos usuários uma experiência personalizada e contextualizada, com buscas e recomendações precisas. Além disso, traz avanços significativos na área da realidade aumentada, levando benefícios particularmente importantes para a comunidade surda por meio de aplicativos, avatares e aulas interativas que oferecem traduções em Libras

No cenário atual, as redes sociais desempenham um papel fundamental para a comunidade surda, proporcionando um espaço para conexão, interação e fortalecimento da identidade. Plataformas digitais como *Facebook*, *Instagram*, *Twitter*, *WhatsApp* e *YouTube* disponibilizam recursos em diversos formatos discursivos favorecidos pela hipertextualidade, como textos, imagens, áudios e vídeos-movimento. Essas plataformas permitem que os surdos criem

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 24, n. 2, p. 135-159, maio/ago. 2023.
Recebido em: 19/09/2023 | Aceito em: 06/11/2023

conteúdos em Libras, compartilhem suas histórias, debatam questões relevantes e estabeleçam conexões significativas com outros surdos em diferentes partes do mundo (Sakis; Bernardi, 2020).

Essa era tem revolucionado, de fato, a maneira de consumir e compartilhar informações. As gravações e transmissões instantâneas possibilitam o registro e a difusão de vídeos em Libras, superando as limitações da oralidade e abrindo novas perspectivas para pesquisas e estudos aprofundados da linguagem de sinais. Nesse contexto, a disseminação de sentidos e identidades intrinsecamente conectados às relações sociais e às narrativas dos indivíduos surdos ganha espaço e relevância.

Atualmente, o *YouTube* é um exemplo relevante de plataforma digital que desempenha um papel fundamental na democratização do acesso a uma ampla variedade de conteúdos, incluindo poesia em Libras. Embora não atue como produtora de conteúdo, essa ferramenta assume a função de um poderoso agregador e exemplifica o conceito de "metanegócio" proposto por Weinberger (2007, p. 224). Esse conceito se refere a uma nova categoria de negócios que agrega valor à informação produzida em outros lugares, beneficiando, posteriormente, os criadores originais dessa informação.

Nesse sentido, a crescente popularidade do *YouTube* entre estudiosos e pesquisadores possibilita a análise de conteúdos em Libras, como a poesia em língua de sinais. No entanto, é importante questionar se a plataforma está realmente valorizando a cultura surda ou se está apenas utilizando-a como uma mera ferramenta de entretenimento, visando ao lucro financeiro. Assim, é premente garantir que o conhecimento gerado contribua efetivamente para a transformação social e para uma sociedade mais inclusiva.

Conforme discutido por Brito e Sampaio (2013) e Casemiro (2016), a análise de obras literárias em meio às mídias digitais destaca a relevância das ferramentas tecnológicas na aproximação e interação entre as pessoas. As informações veiculadas nas plataformas fomentam trocas simbólicas e enriquecem as experiências sociais e visuais relacionadas aos diversos artefatos culturais.

Além de desempenharem um papel fundamental na promoção do diálogo, na colaboração e na democratização da emissão de conteúdo, as redes sociais também têm sido responsáveis pela quebra de hierarquias de poder na disseminação de informações, abrindo espaço para diversas perspectivas e ideias. No entanto, diante desse cenário, é necessário garantir a segurança dos usuários e enfrentar os desafios emergentes, como a disseminação de notícias falsas. Ao

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 24, n. 2, p. 135-159, maio/ago. 2023.
Recebido em: 19/09/2023 | Aceito em: 06/11/2023

aproveitar o potencial das redes sociais, temos a oportunidade de construir uma sociedade mais inclusiva, informada e conectada, que valoriza a diversidade de vozes e impulsiona o progresso em nossa comunidade global.

METODOLOGIA

Para este estudo, adotamos uma abordagem metodológica qualitativa relacionada ao campo da Educação. Optamos por realizar uma pesquisa bibliográfica devido à natureza exploratória do tema em questão. Essa abordagem visa aprofundar a compreensão do assunto por meio da leitura e análise de publicações relevantes de origem nacional, aproximando-nos do campo de conhecimento.

Os procedimentos utilizados para coletar os dados consistiram em consultas em diversas fontes, incluindo livros, jornais, revistas, artigos, dissertações, teses e anais de eventos científicos (Gil, 2010). Fachin (2006, p. 119) destaca que a pesquisa bibliográfica é uma fonte inesgotável de informações e contribui significativamente para o enriquecimento cultural em todas as áreas do conhecimento. Gil (2010) acrescenta que esse tipo de estudo geralmente segue etapas importantes, tais como: a) seleção do tema; b) exploração das fontes bibliográficas; c) leitura do material; d) fichamento; e) organização e análise das fichas; e f) elaboração do texto. Desse modo, é possível alcançar uma ampla compreensão do tema em questão na medida em que o pesquisador embasa suas análises em uma sólida fundamentação teórica.

Para a seleção dos estudos aqui apresentados, utilizamos um processo de busca sistemática na base de dados eletrônica da CAPES. Optamos pela "Busca Avançada" e empregamos os descritores "tecnologia digitais para surdos" e "redes sociais e surdez". Combinamos esses descritores utilizando o operador booleano "OU" e aplicamos os filtros de busca em "qualquer campo" e "contém". Posteriormente, definimos o tipo de material como "artigos", mantendo o espaço idioma como "qualquer idioma", e a data de publicação como "qualquer ano". Considerando que esta revisão engloba o período de 2019 a 2023, o filtro adicional "data de criação" foi aplicado em nossas pesquisas, com o intuito de aproveitar a disponibilidade de periódicos revisados por pares.

No processo de seleção dos artigos, foram estabelecidos descritores de inclusão e exclusão para garantir a pertinência e a qualidade das pesquisas a serem consideradas. Inicialmente, realizou-se a avaliação da adequação dos títulos das revistas associados a cada resultado obtido na busca,

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 24, n. 2, p. 135-159, maio/ago. 2023.
Recebido em: 19/09/2023 | Aceito em: 06/11/2023

assegurando a aderência do propósito desta revisão: realizar uma análise minuciosa dos efeitos resultantes da aplicação das tecnologias no desenvolvimento da identidade surda, com foco específico na reflexão sobre como esses paradigmas influenciam os processos de inclusão e exclusão dessa população.

Com a finalidade de alcançar o propósito estabelecido, empreendemos uma análise crítica dos textos, fundamentada nos postulados teóricos da Análise de Conteúdo de Bardin (2011), a qual visa descrever o conteúdo de mensagens de comunicação, identificando indicadores para inferir informações sobre as condições de produção e de recepção das mensagens. Essa abordagem é amplamente empregada em diversas áreas para compreender o significado e o contexto dos enunciados.

Em uma etapa subsequente, realizamos uma avaliação abrangente, considerando não só a pertinência e singularidade dos títulos, mas igualmente o resumo e o conteúdo integral de cada artigo, com o intuito de discernir elementos convergentes com os parâmetros de pesquisa. Esse procedimento garantiu que os textos selecionados atendessem aos critérios de coerência e relevância dentro do contexto da investigação, mantendo, assim, um grau elevado de excelência acadêmica.

Nesse sentido, definimos critérios específicos para a inclusão dos artigos em nossa pesquisa, uma vez que se trata de um recorte do nosso projeto de doutorado. Nesse delineamento, nos concentramos em investigar a construção da identidade surda, com ênfase em sua cultura, tradição e experiências, especialmente dentro do cenário das tecnologias digitais e das redes sociais. Além disso, restringimos a seleção a artigos publicados em revistas científicas classificadas como *Qualis* A1 a A4, buscando a alta qualidade da revisão rigorosa por pares. Também valorizamos a produção acadêmica nacional, priorizando artigos publicados em revistas científicas brasileiras.

Por outro lado, os critérios de exclusão foram igualmente importantes para assegurar a qualidade e a consistência da nossa pesquisa. Consequentemente, excluímos artigos cuja temática não estivesse relacionada ao tema da educação inclusiva ou inclusão educacional, evitando, assim, o desvio do foco da nossa investigação. Optamos por desconsiderar artigos publicados em revistas científicas com classificação *Qualis* B1 a C, a fim de garantir a seleção de trabalhos de maior impacto e relevância na área de estudo. Também realizamos a exclusão de artigos publicados em revistas científicas internacionais, com o propósito de priorizar

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 24, n. 2, p. 135-159, maio/ago. 2023.
Recebido em: 19/09/2023 | Aceito em: 06/11/2023

estudos que estivessem alinhados com a realidade e o contexto da pesquisa no território nacional.

O rigoroso conjunto de critérios de inclusão e exclusão serve como alicerce para garantir a pertinência e a qualidade dos estudos selecionados, alinhados aos objetivos do nosso trabalho. A classificação *Qualis* dos periódicos nos quais os artigos foram publicados é utilizada como um critério de qualidade. Dessa forma, buscamos construir um grupo coeso de artigos para uma análise detalhada da educação inclusiva no contexto brasileiro.

RESULTADOS

O processo inicial de seleção trouxe como resultado um conjunto de 31 artigos relacionados ao descritor "Tecnologias digitais para surdos" e apenas 4 associados ao descritor "Redes sociais e surdez", totalizando 35 trabalhos. Entretanto, após a aplicação dos critérios de exclusão previamente especificados, apenas 13 artigos foram selecionados, representando 37,14% do número inicial de trabalhos identificados. Com isso, ao fim desse processo, apenas dois artigos na categoria Redes Sociais atenderam a todos os requisitos estabelecidos para uma análise mais aprofundada, o que equivale a 5,71% daquele resultado inicial. Na Tabela 1, abaixo, apresentamos os resultados completos da pesquisa, distribuídos por ano de publicação e considerando a distribuição percentual por período em relação ao total de artigos efetivamente selecionados (13).

TABELA 1 – Total de artigos selecionados na plataforma de pesquisa por ano de publicação

ANO	Número de artigos selecionados	%
2019	04	30,78
2020	01	7,69
2021	01	7,69
2022	05	38,46
2023	02	15,38
Total	13	100

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de pesquisa bibliográfica

Do total final de publicações, o ano de 2022 despontou com maior destaque, compreendendo 38,46% dos estudos, seguido pelos anos de 2019 (30,78%) e 2023 (15,38%). Por outro lado, os

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 24, n. 2, p. 135-159, maio/ago. 2023.
Recebido em: 19/09/2023 | Aceito em: 06/11/2023

anos de 2020 e 2021 registraram a menor representatividade, com 7,69% cada. Vale ressaltar que o número de estudos referente ao ano de 2023 não engloba a totalidade das publicações até o momento desta pesquisa, uma vez que esta análise abarca apenas os dados disponíveis até o mês de julho do corrente ano.

Relação das revistas científicas por classificação *Qualis*

Os Quadros 1 e 2, a seguir, apresentam resultados que viabilizam a identificação de periódicos de alta qualidade para a divulgação de trabalhos científicos. Essas informações são fundamentais para direcionar pesquisadores na seleção criteriosa de revistas, garantindo maior visibilidade e relevância às suas contribuições no âmbito acadêmico.

QUADRO 1 – Relação das revistas científicas por classificação *Qualis*

A1	A2	A3	A4
Alfa	The Especialist	Revista Espaço Pedagógico	Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina
D.E.L.T.A.	Fórum Linguístico	Educação, Ciência e Cultura	Revista Exitus
ETD – Educação Temática Digital	Revista Brasileira de Ensino de Ciências e Tecnologia	Revista de Educação PUC-Campinas	Ensino de Ciência e Tecnologia em Revista
	Revista Horizontes		
	Educação (Santa Maria. Online		
	Revista FAAEEBA		

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de pesquisa bibliográfica

Na categoria A1, podemos identificar revistas renomadas como “Alfa”, “D.E.L.T.A.” e “ETD – Educação Temática Digital”, que são reconhecidas por sua excelência e relevância no cenário acadêmico. Já na categoria A2, destacam-se publicações como “The Especialist”, “The Fórum Linguístico” e “Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia”, que também possuem um alto padrão de qualidade e contribuem significativamente para o avanço da ciência e tecnologia.

A categoria A3 tem uma variedade de revistas, como “Revista Espaço Pedagógico”, “Educação, Ciência e Cultura”, “Revista de Educação PUC - Campinas”, “Revista Horizontes”, “Educação (Santa Maria. Online)” e “Revista FAAEEBA”. Esses periódicos desempenham um papel

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 24, n. 2, p. 135-159, maio/ago. 2023.
Recebido em: 19/09/2023 | Aceito em: 06/11/2023

muito importante na disseminação do conhecimento e no aprimoramento do ensino e da pesquisa.

Por último, na categoria A4, encontramos publicações como “Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina”, “Revista Exitus” e “Ensino de Ciência e Tecnologia em Revista”, que, embora possuam uma classificação *Qualis* um pouco menor em comparação às categorias anteriores, também contribuem para a divulgação de estudos científicos relevantes.

Quando cruzamos as informações referentes aos estudos, distribuindo-as de acordo com o ano de publicação e o *Qualis* do periódico, obtemos o Quadro 2, a seguir:

QUADRO 2 – Distribuição de artigos *Qualis* por ano (2019-2023)

Autores	Revista	*Qualis*	Ano
Silveira, Ribeiro e Ribeiro	Revista Exitus	A4	2019
Santos, Silva e Kafure	Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina	A4	2019
Lins e Cabello	Revista espaço pedagógico	A3	2019
Reis; Corrêa e Ferreira	The especialist	A2	2019
Franzine, Zwan e Callegaro	Ensino de ciência e tecnologia em revista	A4	2020
Almeida, Morais e Pedrosa	Fórum Linguístico	A2	2021
Pinto e Santos	Revista de Educação PUC-Campinas	A3	2022
Martins e Sousa	Revista Horizontes	A2	2022
Souza, Leonor e Geide	Revista Brasileira de Ensino de Ciências e Tecnologia	A2	2022
Moraes e Almeida	Alfa	A1	2022
Gilvarte e Santos	Educação, Ciência e Cultura	A3	2022
Torres e Martins	EDUCAÇÃO (SANTA MARIA. ONLINE	A2	2023
Schlindwein e Rocha	D.E.L.T.A.	A1	2023

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de pesquisa bibliográfica

Conforme se observa, em 2019, foi notória a predominância de trabalhos classificados como *Qualis* A4, abarcando dois artigos. Além disso, um artigo foi classificado como A2 e outro como A3. Todavia, não foram identificados trabalhos com classificação A1 nesse período.

No ano de 2020, destaca-se a presença de um trabalho com classificação A2, ressaltando sua significativa relevância nesse contexto temporal. O ano de 2021 também marcou a presença de um trabalho classificado como A2, o que reforça a contínua relevância dessa categoria. Já em 2022, houve um leque diversificado, englobando trabalhos classificados como A1, A2 e A3.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 24, n. 2, p. 135-159, maio/ago. 2023.
Recebido em: 19/09/2023 | Aceito em: 06/11/2023

Nesse período, observamos um trabalho em A1 e dois em A2 e A3, demonstrando a abrangência e a variedade de temas abordados.

Por fim, em 2023, a constatação da recorrência de trabalhos classificados como A1 e A2 confirma a importância contínua dessas categorias nas publicações acadêmicas. Tais resultados conferem *insights* valiosos sobre a evolução e a diversidade das publicações científicas ao longo do tempo, revelando-se cruciais para orientar futuras pesquisas e direcionar esforços para áreas de maior pertinência.

Essas informações são de grande valor para a comunidade científica, pois permitem que profissionais, pesquisadores e acadêmicos identifiquem as revistas mais conceituadas para publicar seus trabalhos. A classificação *Qualis* é um indicador considerável e amplamente reconhecido no âmbito acadêmico, facilitando a seleção criteriosa de periódicos para garantir maior visibilidade e impacto nas suas contribuições científicas.

Dos objetivos e sujeitos da pesquisa

Nesta seção, compilamos um conjunto de estudos que abordam diversos aspectos relacionados aos nossos objetivos e aos sujeitos de investigação. Essas pesquisas oferecem uma visão holística e aprofundada no âmbito acadêmico, contribuindo significativamente para o avanço do entendimento das complexas dinâmicas subjacentes à educação de indivíduos surdos na era digital. Cada um desses trabalhos, apresentados no Quadro 3, desempenha um papel fundamental na expansão do conhecimento nessa área em constante evolução.

QUADRO 3 - Classificação dos artigos científicos com base em categorias estabelecidas a partir dos objetivos e sujeitos de pesquisa

CATEGORIAS	ARTIGO	OBJETIVOS/SUJEITOS
Professores	Silveira, Ribeiro e Ribeiro (2019)	**Professores que atuam com alunos surdos** nos anos iniciais
	Almeida, Morais e Pedrosa (2021)	**Concepções de professores** que tiveram experiência com o ensino da língua inglesa para surdos durante a **pandemia da COVID-19**
	Pinto e Santos (2022)	As concepções sobre **educação bilíngue** e **inclusão dos professores de alunos surdo**s na educação infantil
	Martins e Sousa (2022)	O objetivo deste estudo é discutir uma **proposta didática para o ensino da Libras**

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 24, n. 2, p. 135-159, maio/ago. 2023.
Recebido em: 19/09/2023 | Aceito em: 06/11/2023

Processos de Ensino	Souza, Leonor e Geide (2022)	**A utilização de videoaulas da Plataforma** "Se liga na Educação"
	Torres e Martins (2023)	O uso das **Tecnologias no processo educativo de estudante surdos**
	Moraes e Almeida (2022)	**Tecnologias no ensino de inglês para alunos surdos na Era Pandêmica**
Tecnologia, softwares e aplicativos	Santos, Silva e Kafure (2019)	Relato de uma **pesquisa de iniciação científica do ensino médio (PIBIC-EM)** que trata do acesso **à informação digital** por **pessoas surdas**
	Lins e Cabello (2019)	**Tecnologia e Percepções das crianças surdas**
	Franzine, Zwan e Callegaro (2020)	Utilização de recursos tecnológicos como a **lousa digital** e o **software Geogebra**
	Gilvarte e Santos (2022)	O uso de softwares - **Hand Talk e VLibras**
Redes sociais	Reis; Corrêa e Ferreira (2019)	**Usuários Libras** como L1, e Língua Portuguesa (LP2), e utilização do aplicativo ***Whatsapp***
	Schlindwein e Rocha (2023)	**Libras e tecnologias:** práticas **translingues - *youtubers* surdos**

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de pesquisa bibliográfica (grifos nossos)

Nesse contexto, realizamos uma pré-classificação dos artigos em quatro categorias temáticas distintas. Para Bardin (2011, p. 120), "uma categoria é considerada pertinente quando está adaptada ao material de análise escolhido, e quando pertence ao quadro teórico definido". Essa abordagem foi essencial na seleção refinada e alinhada aos objetivos da pesquisa e às populações que foram estudadas nas publicações científicas.

- A primeira categoria intitulada "Professores" abrange três estudos que examinaram as implicações das tecnologias digitais no âmbito educacional, especificamente voltadas para os profissionais do ensino. Essa categoria representa 23,07% do conjunto de pesquisa;
- A segunda categoria, "Processos de Ensino", representa 30,76% do total da pesquisa e agrega quatro trabalhos que investigaram de que maneira as tecnologias digitais afetam métodos e práticas de ensino;
- A terceira categoria, denominada "Tecnologias, Softwares e/ou Aplicativos", contribui com 30,76% do panorama geral da pesquisa e é composta por quatro artigos que exploraram diversos aspectos relacionados às tecnologias digitais, softwares e aplicativos sob a ótica da surdez;
- Por último, a quarta categoria, "Redes Sociais", inclui dois estudos que analisaram a relação entre as redes sociais e a Libras. Essa categoria representa 15,38% do conjunto de dados e é de extrema relevância para nossa pesquisa, pois apresenta uma conexão direta com nosso objeto de estudo.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 24, n. 2, p. 135-159, maio/ago. 2023.
Recebido em: 19/09/2023 | Aceito em: 06/11/2023

Quando exploramos as obras relacionadas à construção da identidade dos surdos por meio de tecnologias digitais, destacamos dois estudos: "Surdos e WhatsApp: uma análise da comunicação digital entre sujeitos bilíngues" (Reis; Corrêa; Ferreira, 2019) e "LIBRAS e tecnologia: práticas translíngues na produção de *youtubers* surdos" (Schlindwein; Rocha, 2023). Ambos os trabalhos exploram a interseção entre tecnologias e a cultura surda, proporcionando *insights* que enriquecem nossa compreensão sobre a complexa relação entre esses domínios e a construção da identidade cultural do público investigado.

O estudo de Reis, Corrêa e Ferreira (2019) teve como objetivo principal investigar o uso do aplicativo de mensagens *WhatsApp* por sujeitos surdos bilíngues. O trabalho consistiu em compreender como essa ferramenta de comunicação contribui para a interação e a troca de informações em língua portuguesa (LP), que é considerada a segunda língua (L2) por esses sujeitos.

Os resultados da pesquisa revelaram que o *WhatsApp* se estabeleceu como um espaço legítimo para a interação em língua de sinais, sobretudo no contexto da surdez. De acordo com Perlin (1998), essa troca de experiências entre sujeitos surdos, que compartilham uma experiência visual singular inerente à sua comunidade, tem contribuído para a construção de suas identidades.

Conforme destacado por Santaella (2012), a comunidade surda tem empreendido esforços para ampliar a utilidade da comunicação visual mediada na internet, com o propósito de estabelecer conexões com ações políticas, sociais, educacionais e culturais. Dessa forma, o *WhatsApp* desempenha um papel fundamental na expansão do léxico da língua portuguesa e na elucidação de questões linguísticas, permitindo o compartilhamento de mensagens interativas.

Nesse contexto, Reis, Corrêa e Ferreira (2019, p. 3) destacam que "a linguagem assume um papel central na formação do sujeito, uma vez que é por meio dela que as estruturas conceituais são moldadas". Isso implica que o conhecimento do mundo e da língua, no caso da Libras, possibilita aos alunos surdos a vivência de práticas sociais que envolvem a escrita, contribuindo, assim, para a construção do conhecimento da língua portuguesa (Pereira, 2010).

Na era das tecnologias digitais, a comunidade surda não é apenas receptora; ela se envolve ativamente na produção e no compartilhamento de conteúdo, tirando proveito de recursos visuais, como vídeos, que são adaptados à estrutura visuoespacial da Libras (Reis; Corrêa; Ferreira, 2019). Esse avanço representa uma mudança significativa que evidencia a participação ativa e produtiva da comunidade surda nas plataformas digitais.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 24, n. 2, p. 135-159, maio/ago. 2023.
Recebido em: 19/09/2023 | Aceito em: 06/11/2023

Nesse sentido, o uso crescente de tecnologias digitais vem redefinindo os padrões de comportamento e as relações humanas, transcendendo as noções tradicionais de tempo e espaço. Pesquisas sobre o *WhatsApp* destacam seus benefícios nos campos de ensino, cultura, sociedade e comunicação (Reis; Corrêa; Ferreira, 2019). Compreender essas dinâmicas é essencial para avaliar o impacto das tecnologias digitais na interação e na construção das identidades culturais. Já o trabalho de Schlindwein e Rocha (2023) se destaca por adotar uma abordagem crítica e relevante acerca da exploração das inovações tecnológicas e práticas de linguagem dos surdos. Na pesquisa, as autoras buscaram uma compreensão mais profunda e holística sobre as formas de expressão e comunicação utilizadas pela comunidade surda. Além disso, enfatizam a importância da apropriação das tecnologias pela comunidade surda, com o propósito de criar espaços de educação informal e linguística, contribuindo, desse modo, para a visibilidade e autonomia dos surdos. Pontuam, também, que as tecnologias trouxeram grandes benefícios à comunidade, e que os novos espaços atuam como ferramentas eficazes para promover a Libras e defender os direitos linguísticos das pessoas surdas.

Nesse contexto, geralmente denominado como "multimodal ou multissemiótico" (Schlindwein; Rocha, 2023, p. 6), as visões de Kress e van Leeuwen (2001) ganham destaque, pois sustentam que ideias e pensamentos são, por natureza, multimodais. Isso significa que envolvem a combinação de diversos recursos semióticos, isto é, recursos de significação, que são utilizados de acordo com a intenção do usuário do código no momento da comunicação. Portanto, a compreensão da comunicação contemporânea exige a consideração e a análise dos múltiplos modos de expressão que contribuem para a troca de informações e significados.

No cenário abordado, a língua é considerada uma atividade contínua e criativa, expressa por meio de ações individuais. No entanto, é fundamental compreender que as línguas não devem ser encaradas como entidades estáticas, mas sim como um sistema em constante processo de transformação e reconstrução. Nesse aspecto, Colacique (2018, p. 48) afirma que ela possui um "fenômeno social, seus signos não são estáveis; estão em constante evolução por meio das interações verbais dos interlocutores" Por isso, é imperativo promover diálogos sobre a translinguagem e as práticas linguísticas no campo da educação, especialmente no contexto da formação de professores. Essa abordagem é vista como uma medida eficaz para fomentar uma educação inclusiva e acolhedora.

Por fim, as práticas linguísticas atuais refletem a complexidade das interações culturais e históricas, com o *YouTube* ganhando destaque na comunidade surda devido a sua capacidade

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 24, n. 2, p. 135-159, maio/ago. 2023.
Recebido em: 19/09/2023 | Aceito em: 06/11/2023

de utilizar diversos recursos midiáticos na comunicação. Essas práticas incorporam elementos sensoriais, corporais, espaciais e ideológicos para criar significados em contextos específicos, evidenciando a diversidade e a complexidade da comunicação contemporânea. Nesse aspecto, Colacique (2018) reforça essa compreensão ao ressaltar que essa rede social proporciona aos surdos um espaço de expressão no qual uma variedade de temas, que vão desde questões culturais surdas até assuntos políticos, são discutidos. Isso sublinha a importância de valorizar a diversidade linguística e cultural e promover o entendimento entre diferentes grupos em busca de um futuro mais inclusivo e global.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das perspectivas e resultados abordados neste estudo, torna-se evidente que a pesquisa proporcionou uma análise abrangente e aprofundada das complexas dinâmicas que permeiam a educação de indivíduos surdos na era digital. A análise dos artigos coletados revelou uma riqueza de informações relacionadas aos objetivos de pesquisa e aos sujeitos de investigação, oferecendo contribuições significativas para o avanço do conhecimento nesse campo acadêmico em constante evolução.

O trabalho foi estruturado em duas etapas. A primeira concentrou-se nos dados puramente técnicos e na catalogação, enquanto a segunda consistiu na análise qualitativa das informações. Assim, dos 35 trabalhos identificados inicialmente, apenas 13 atenderam aos critérios de relevância para a pesquisa, representando 37,14% do total. Surpreendentemente, somente 2 destes, equivalentes a 5,71%, preencheram todos os requisitos para uma análise mais aprofundada.

Ao chegarmos aos estudos finalmente selecionados após aplicação de todos os critérios (apenas 13), a distribuição por ano de publicação trouxe destaque para 2022, que contribuiu com 38,46% das publicações, seguido pelos anos de 2019 (30,78%) e 2023 (15,38%). Em contrapartida, em 2020 e 2021 a ocorrência de estudos foi bem menor, com somente 7,69% do total.

Ressalte-se que em 2019 e 2020, houve maior número de trabalhos publicados em periódicos nas categorias *Qualis* A4 e A2, respectivamente. No ano seguinte, em 2021, novamente foi observada a presença de trabalhos classificados como A2. Já em 2022, houve uma diversificação nas classificações, abrangendo A1, A2 e A3, refletindo a variedade de tópicos

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 24, n. 2, p. 135-159, maio/ago. 2023.
Recebido em: 19/09/2023 | Aceito em: 06/11/2023

abordados. Em 2023, constatou-se a continuidade da importância das categorias A1 e A2 nas publicações acadêmicas.

Essas classificações fornecem informações precisas para pesquisadores que almejam publicar seus trabalhos em revistas de alto impacto. A classificação *Qualis* se estabelece como uma ferramenta confiável para orientar a seleção criteriosa de periódicos e garantir maior visibilidade nas contribuições científicas.

Ao categorizar os artigos em quatro domínios temáticos, conseguimos criar uma estrutura analítica que facilitou a compreensão das implicações das tecnologias digitais no contexto da surdez. Cada uma dessas categorias desempenhou um papel fundamental na ampliação e no enriquecimento do corpo de conhecimento nessa área, ao mesmo tempo em que orientou de forma decisiva a seleção dos artigos submetidos a uma análise minuciosa.

Especificamente em relação aos estudos relacionados ao nosso objeto de pesquisa, observamos que as tecnologias digitais são preponderantes na vida da comunidade surda. Elas têm contribuído de forma marcante para a formação da identidade cultural desse público, bem como para a promoção de sua autonomia e participação ativa nas plataformas digitais.

No estudo sobre a influência do *WhatsApp* na comunidade surda, foi revelado que essa plataforma já é considerada um espaço legítimo para a interação em língua de sinais, fortalecendo o papel da linguagem na construção identitária do indivíduo surdo. Além disso, a pesquisa demonstrou como as tecnologias estão reconfigurando as interações humanas e transcendendo as noções tradicionais de tempo e espaço. Essas transformações têm implicações profundas não apenas no contexto educacional, mas também nas dimensões culturais, sociais e comunicacionais da comunidade surda.

No que concerne às práticas translíngues na produção de *youtubers* surdos, enfatizamos a importância de compreender as tecnologias como dispositivos físicos e como elementos que configuram a nossa organização social. Elas têm o potencial de fortalecer a autonomia e a visibilidade das pessoas surdas, contribuindo também para a expansão da Libras e para o cumprimento dos direitos linguísticos.

Portanto, fica evidente a relevância deste estudo em demonstrar o impacto substancial das tecnologias digitais na comunidade surda, destacando seu papel fundamental na construção da identidade cultural dos surdos, a partir da maneira séria e cientificamente validada como vem sendo divulgada essa temática nos principais periódicos qualificados. Além disso, ressalta a importância de promover a inclusão, o entendimento intercultural e o respeito pelas diversas

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 24, n. 2, p. 135-159, maio/ago. 2023.
Recebido em: 19/09/2023 | Aceito em: 06/11/2023

línguas e culturas, contribuindo para um futuro mais inclusivo e global, no qual todas as vozes são valorizadas e celebradas.

REFERÊNCIAS

ARCOVERDE, Rossana Delmar de Lima. Tecnologias digitais: um novo espaço interativo na produção escrita dos surdos. **Cad. CEDES,** Campinas, v. 26, n. 69, mai./ago. 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ccedes/a/XxVb7nrhMqFKwVPJbZyp4Qg/?lang=pt. Acesso em: 17 set. 2020.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 2011.

BRASIL. Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999. Regulamenta a Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 21 dez. 1999. Seção 1, p. 23199.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996). Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996, Seção 1, p. 27833. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf. Acesso em: 3 jul. 2019.

BRASIL. Lei nº. 10.436, de 24 de abril de 2002. Lei de Libras (Língua Brasileira de Sinais). Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 25 abr. 2002, Seção 1, p. 23. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf. Acesso em: 3 jul. 2019.

BRITO, Francisca Francione Veira; SAMPAIO, Maria Lúcia Pessoa. Gênero digital: a multimodalidde ressignificando o ler/escrever. **Signo (UNISC. Online),** Santa Cruz do Sul, RS, v. 38, p. 293- 309, 2013. Disponível em: https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/3456. Acesso em: 02 abr. 2023.

CAMPOS, Márcia de Borba; SILVEIRA, Milene Selbach. **Informática na educação:** teoria & prática, Porto Alegre, v. 1, n. 2, 1998. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/InfEducTeoriaPratica/article/view/6274. Acesso em: 26 set. 2020.

CARVALHO, Ana Paula Pinto de; LÉVY, Cilmara Cristina da Costa. A história dos surdos contada por ouvintes. *In* LÉVY, Cilmara Cristina Alves da Costa; SIMONETTI, Patrícia (Orgs.). **O surdo em si maior**. São Paulo: Rocca, 1999.

CASEMIRO, Raisa Rocha. **Leitura e internet:** canais literários do *Youtube* e práticas de leitura contemporâneas. 2016. 125 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2016.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 24, n. 2, p. 135-159, maio/ago. 2023.	
Recebido em: 19/09/2023	Aceito em: 06/11/2023

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede.** Tradução Roneide Venâncio Majer. São Paulo: Paz e Terra, 1999 (A era da Informação: economia, sociedade e cultura: v. 1).

CASTELLS, Manuel; CARDOSO, Gustavo (Orgs.). **A sociedade em rede:** do conhecimento à ação política. Conferência promovida pelo Presidente da República 4 e 5 de Março de 2005, Centro Cultural de Belém. Brasília, DF: Imprensa Nacional, 2005. Disponível em: http://migre.me/jqaIJ. Acesso em: 30 maio 2013.

CICCONE, Marta. **Comunicação total:** introdução, estratégias a pessoa surda. 2ªed. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1996

COLACIQUE, Raquel. **Visualidades surdas na cibercultura:** aprendizagens em rede. Orientadora: 2018. 245 f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

COSTA, José Wilson; OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro (Orgs.) **Novas linguagens e novas tecnologias:** educação e sociabilidade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

DORZIAT, Ana. **Concepções de surdez e de escola:** ponto de partida para um pensar pedagógico em uma escola pública para surdos. 1999. 200 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, 1999. (mimeo.)

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia.** 5. ed. (rev.) São Paulo: Atlas, 2006.

FERNANDES, Eulália. **Linguagem e surdez.** Porto Alegre: Artmed, 2003.

GOLDFELD, Márcia. **A criança surda:** linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista. São Paulo: Plexus, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Disponível em: https://censo2010.ibge.gov.br/. Acesso em: 16 nov. 2023.

KRESS, Gunther; VAN LEEUWEN, Theo. **Multimodal discourse:** The modes and media of contemporary communication. London; New York: Arnold; Oxford University Press, 2001.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**, São Paulo: Editora 34, 1999.

MESERLIAN, Kátia Tavares; VITALIANO, Célia Regina. Análise sobre a trajetória histórica da educação dos surdos. *In* CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (EDUCERE), 9.; ENCONTRO SUL BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGIA, 3., out. 2009, Curitiba. **Anais...** Curitiba: PUC/PR, 2009. Disponível em: https://encurtador.com.br/fotJP. Acesso em: 30 ago. 2021.

OLIVEIRA, Felipe Rodrigues de, MAZIERO, Ronaldo Clucci; LIRIANE, Soares de Araújo. Um estudo sobre a *Web* 3.0: Evolução, conceitos, princípios, benefícios e impactos. **Interface**

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 24, n. 2, p. 135-159, maio/ago. 2023.
Recebido em: 19/09/2023 | Aceito em: 06/11/2023

Tecnológica. V. 15, nº 2. 2018 Disponível em file:///C:/Users/Asus/Downloads/administrador,+5-492-Arquivo+do+artigo-2014-1-18-20181127%20(2).pdf. Acesso em: 23 out. 2023.

PRADO, José Luiz Aidar (Org.). **Crítica das práticas midiáticas:** da sociedade de massa às ciberculturas. São Paulo: Hacker Editores, 2002.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. A constituição de sentidos na leitura e na escrita por alunos surdos. *In* MENDES, Enicéia Gonçalves; ALMEIDA, Maria Amélia (Orgs.). **Das margens ao centro:** perspectivas para as políticas e práticas educacionais no contexto da educação especial inclusiva. Araraquara, SP: Junqueira & Marins, 2010. p. 325-332.

PERLIN, Gladis Teresinha Taschetto. Identidades surdas. *In* SKLIAR, Carlos (Org.). **A surdez:** um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998. p. 51-73.

PERLIN, Gladis Teresinha Taschetto; MIRANDA, Wilson. Surdos: o narrar e a Política. **Ponto de Vista:** Estudos Surdos, Florianópolis, n. 05, p. 217-226, 2003. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/pontodevista/article/view/1282. Acesso em: 05 ago. 2020.

REIS, Tatiane Folchini dos; CORRÊA, Ygor; FERREIRA, Jacques Lima. Surdos e *WhatsApp*: uma análise da comunicação digital entre sujeitos bilingues. **The Especialist,** São Paulo, v. 40, n. 3, 2019. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/esp/article/view/42925. Acesso em: 20 jul. 2023.

SANTAELLA, Lúcia. **Ecologia pluralista da comunicação.** São Paulo: Paulus, 2010

SANTAELLA, Lúcia. **Leitura de imagens.** São Paulo: Melhoramentos, 2012.

SAKIS, Isabela; BERNARDI, Giliane. Rede Social de Aprendizagem Colaborativa para Surdos e Deficientes Auditivos. **RENOTE**, Porto Alegre, v. 18, n. 1, 2020. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/105930. Acesso em: 20 jul. 2023.

SILVA, Luiz Heron (Org.). **A Escola cidadã no contexto da globalização.** 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

SCHELP, Patrícia Paula. **Práticas de letramento de alunos surdos em contexto de escola inclusiva.** 2008. 147 f. Dissertação (Mestrado em Educação nas Ciências). Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, RS, 2008.

SKLIAR, Carlos (Org.). **A surdez:** um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.

SCHLINDWEIN, Ana Flora; ROCHA, Daniele Silva. Libras e tecnologia: práticas transligues na produção de youtubers surdos. **D.E.L.T.A.,** São Paulo, v. 39, n. 1, p. 1-27, 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/delta/a/jDnPP9Z8bKr8SkDfpQMx6Mb/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 20 jul. 2023.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 24, n. 2, p. 135-159, maio/ago. 2023.
Recebido em: 19/09/2023 | Aceito em: 06/11/2023

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na Educação:** novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade. 8. ed. Rev. e Ampl. São Paulo: Ática, 2008.

VALENTE, José Arnaldo; ALMEIDA, Maria Elizabeth Biancocini de. **Formação de educadores a distância e integração de mídias.** São Paulo: Avercamp, 2007

VIEIRA, Flaviano Maciel. **Poesia digital e tradução intersemiótica:** um olhar sobre produções digitais de Clemente Padin, Joesér Alvarez e Fernando Aguiar. 2012. 133 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012.

ZANDONADI, Adriana Nunes. **Contribuição ou alienação no processo de alfabetização a partir do uso de TDIC-Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação:** levantamento e análise crítica das produções acadêmicas no Brasil. 2021. 144 f. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araraquara, SP, 2021.

WEINBERGER, David. **Everything is miscellaneous the power of the new digital disorder**. New York: Times Books, 2007.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 24, n. 2, p. 135-159, maio/ago. 2023.
Recebido em: 19/09/2023 | Aceito em: 06/11/2023